

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-4-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 251
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:
Número avulso . . . \$200 -- Semestre . . . \$1000
Ano 10000 -- Pacote: 12 exemplares 25000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 198
S. Paulo — Brasil

Em tempo de eleições

Quando se aproximam as eleições, vemos uma série de partidos políticos desfaldar bandeiras de cores as mais berrentes, com o fim unico de conquistar simpatias entre as classes populares. Partidos ha que apresentam programas completos de reivindicações proletarias. Em se tratando de galgar os cumes do poder, as correntes politicas não regateiam "benefícios" ao proletariado. Todos, sem excepção, primam por sua "alta" veneração aos que lhes tem que servir de degrau para escalar as alturas.

Alguns ha, até, que procuram intercalar nas suas plataformas eleitorais, itens os mais avançados possíveis. E' comum ver-se os politicos fazerem promessas as mais extremistas. Falam em socialização da riqueza social com uma facilidade de passar. Para eles, os problemas sociais solucionam-se no parlamento, e dentro desse velho casarão, com discursos bombasticos e com duetos de frases nem sempre polidas, imaginam dar o golpe mortal na tão debatida e apavorante questão social.

Um dos partidos que mais se destacam nessa "investida" contra o capitalismo "explorador" é o partido socialista, que desde tempos imemoriais vem envolvendo os trabalhadores nas malhas de suas doutrinas autoritarias. Em todos os países do velho e do novo mundo onde os socialistas conseguiram impôr seu crêdo politico e economico, a miséria perambula de uma maneira apavorante. Isso quer dizer que o socialismo autoritario não passa de uma doutrina de panacéia e que seus partidarios, como os partidarios de todos os partidos politicos, excepção feita dos que, iludidos pela labia demagogica dos oradores, creem que a politica pôde resolver a questão social, um bando de arrivistas com olhos voltados para o erario público.

Não proclamam ir muito longe para justificar as nossas asserções: Neste recanto do planeta, temos o exemplo. Senão vejamos.

O Partido Socialista Brasileiro diz, por intermedio de um boletim-programa que anda sendo espalhado profusamente pelas ruas desta Capital, o seguinte: "Partido sem prestigio do poder CAPITALISTA e que se conservará longe dele até MELHORES DIAS".

Compreenda-se bem: que ficará longe do poder capitalista até melhores dias. Isto quer dizer que não são pela extinção do regime capitalista; ao contrario, são pela sua conservação, e que, mediante algumas reformas, poderá esse mesmo regime continuar indefinidamente a imperar sobre a superfície terrestre. Mais adiante o mesmo manifesto faz declarações categoricas, como estas: — TODOS: — homens e mulheres, são concitados a se organizarem em frente unica em torno de seu PARTIDO, cujo programa consistencia-se nas teorias MARXISTAS. Por ai se vê que o marxismo é a bandeira de combate do Partido Socialista Brasileiro. Ora, resumindo, não só tópicos, as afirmações de que são MARXISTAS e que se manterão longe do capitalismo até MELHORES DIAS, dá-nos a entender que tanto o Partido Socialista Brasileiro, como as dou-

trinas marxistas, não são tão perigosas ao capitalismo, como á primeira vista parecem. Ao contrario. Por ai se vê que o capitalismo tem sua vida assegurada no marxismo. E outra não poderá ser a conclusão, uma vez que o marxismo concretiza todas as suas esperanças no Estado totalitario, isto é, reduz todas as atividades humanas a uma simples fórmula estatal. Para conseguir esta existencia efetiva, o Estado tem que empregar meios que não são alheios ao capitalismo, como seja a desigualdade de salario entre os produtores. A não ser assim, isto é, admitindo a igualdade de salarios para todas as profissões, o Estado poderia subsistir? De forma alguma. Uma vez que as condições de vida fossem iguais para todos os individuos, isto é, que não houvesse privilegios de especie alguma, não se pôde conceber que o principio de autoridade frutifique, não só porque não haveria quem tratasse de dominar os outros, senão porque não haveria quem obedecesse.

Dai que o sistema do salario, implantado pelo capitalismo, continue imperando para sustentar o estatismo. De outra forma não se explica a existencia do Estado. Logo, o marxismo, que é o endossamento do Estado, para conservar-se tem que forçosamente manter a escala de salarios, e por conseguinte, todas as consequencias dessa desigualdade social.

Não é sem razão que nós, os anarquistas, advertimos aos trabalhadores que não se imiscuem em questões politicas e que não se iludam com as frases altisonantes e refinadas dos politicos que aparecem na arena da luta social com o unico intuito de suprir ambições pessoais. Os fatos demonstram que os socialistas autoritarios, ao contrario do que eles afirmam, estão mais perto do capitalismo do que dos produtores.

Por isso, o proletariado revolucionario, que sempre se manteve alheio ás questões politicas, não deve dar vazão a que seu esforço seja empregado para satisfazer appetites de individuos que vem na politica um alto e rendoso negocio.

E' necessario que o proletariado, que é o alvo visado pelos politicos, exerça bem quais as manobras e processos empregados por essa casta parasitaria. E' necessario que não se iluda com essa velha cantiga de reivindicar seus direitos á vida por intermedio de outrem.

O Partido Socialista Brasileiro, á semelhança do argentino ou boliviano, estão impregnados de marxismo, o que equivale dizer: imperialismo estatista. E outra não é a sua missão senão governar; e para governar é imprescindível a existencia do Estado e a desigualdade no salario. De outra maneira não se explica a existencia do Estado nem a exploração barbara do homem pelo homem.

Portanto, proletarios, cuidado com a politica em geral, que pretende resolver a questão social pela burla eleitoral, uma forma de tapeação para melhor escrever as clausas produtoras.

Cuidado com os politicos de qualquer especie, que, como os camaleões, usam as cores de acordo com o ambiente em que se encontram.

M. GARCIA.



BURGUES:
— Com o voto me farás deputado; com a carabina defenderás os meus interesses...

Contra o fascismo e pela conquista de mais pão e liberdade

Os integralistas estão, novamente, fazendo publicar nos jornais comunicados nos quais se lê que, no proximo mês de outubro, pretendem fazer uma "nova conquista" da capital rebelde. Como sempre, o exagero leva-os ao estigma da mentira, também agora prometem um desfile de muitos milhares de filhotes pelas ruas da cidade.

Contando não só com a impunidade, mas até com a garantia da policia, é bem possivel que consigam alguma coisa, se não mais, ao menos exhibir-se, empoados e bamboleante, em fila e em ordem.

Nada teriamos que dizer sobre essa manifestação si a mesma se circunscrevesse ao âmbito mesquinho e estreito do partido salgadinho.

Porém, não é assim. Esses moços encamisados e perfumados disfrutam uma situação privilegiada. Fazem exercicios militares ao som de rufos e tambores, como si já estivessem senhores da situação.

Enquanto eles, os nazistas criolos gozam de tal liberdade e proteção das autoridades, os antifascistas e os revolucionarios sociais em geral estão privados dos mais comensinhos direitos de cidadania.

E isso não pode e nem deve continuar assim.

E' dever de todos nós, os revolucionarios sociais, encetar uma campanha de reivindicação da liberdade não só de pensamento, que, em si, é nula e irrisoria, mas também, e, sobretudo, da liberdade de manifestação publica das nossas aspirações e dos nossos ideais.

Os acontecimentos se precipitam, e mal estar do povo, dias mais, dias menos, deverá explodir, vir á tona e expandir-se pelas ruas da capital.

Nos outros Estados e em todas as grandes cidades do país ha e houve rajadas de rebeldia, houve e ha movimentos populares de reivindicações sociais, e em S. Paulo o mesmo se dará

porque aqui, como acolá, a situação economica está a pedir uma solução. E que fará o povo si não se dispuzer, de antemão, a conquistar o direito de reunião em praça publica, onde esses problemas sejam ventilados e discutidos pelos interessados?

Nós não nos opomos aos direitos de outrem de propagarem seus ideais ou suas ambições politicas; o que queremos, o que devemos reivindicar, é o nosso direito conspurcado, a nossa liberdade cercada e conquistada, emfim, mais pão e mais liberdade.

Quanto á manifestação anunciada pelos discipulos de Hitler e Mussolini do Brasil diremos com Mateotti: "Luta contra o fascismo, não dizendo coisas que não se fazem, mas fazendo coisas que não se dizem."

Prisão arbitraria

Num dia da semana p. passada, foi preso o nosso camarada A. Lasheras, quando se dirigia a uma tipografia, sendo incontinenti recolhido aos infetos xadrezes do famigerado gabinete de investigações e posto em liberdade somente depois de 5 dias. E dizer-se que, por lei, feita para uso e consumo da burguesia, ninguém poderá ficar preso por mais de 24 horas sem a intervenção da justiça.

Como são ridiculos os fazedores de leis!

E acusam-nos de sermos contra o regime da lei e da ordem.

Ora, as leis e mais a ordem é essa bagunça de desordens, de violencias e de exploração que vemos por ai.

Protestar? Não.

Protestar é de debeis. Propagar sempre, com mais persistencia, os nossos ideais e solidarizar-mo-nos com as victimas, eis o nosso dever.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A derrocada de Hitler

E' mui característica, na vida das ditaduras, a audácia de se negar ao ditador o apoio dos individuos submetidos a esse regime que tem a base na força. As ditaduras, para se manterem a salvo das investidas revolucionarias consequentes do conceito de liberdade, necessitam da sujeição incondicional e absoluta de todos os individuos e coisas ao aparelhamento repressivo e autoritario do poder que representam. Para esse fim, estabelece-se um aparelhamento de controle em todas as instituições subordinadas ao Estado, ao qual não escapa nenhum individuo, em qualquer das atividades a que se dedique.

O plebiscito do dia 19, na Alemanha, feito para dar ao mundo a sensação de que o "fuehrer" é de absoluta confiança e desejo do povo alemão, revelou aos estudiosos das questões sociais o fim proximo do regime hitlerista. Quatro milhões de individuos responderam — Não — á consulta feita sobre se deveria ou não o fundador do nazismo acumular também as funções de presidente.

Esse gesto, que representa a morte, o desterro, ou, pelo menos, a vigilância continua e as perseguições de toda a especie, revela que ha quatro milhões de alemães com a necessária coragem para enfrentar o monstro que fez ressurgir as decapitações a machado como instrumento de conivção; demonstra, por outra parte, a existencia de muitos outros milhões, que não tiveram a coragem de se pronunciar, para os quais a Alemanha não é Hitler, como o querem os partidarios do nazismo fazer acreditar.

Juntando-se a esse fenómeno psicologico o boicote internacional aos produtos alemães em consequência das perseguições aos judeus, e somando-se ao descontentamento que já invade o povo em virtude da não solução dos problemas economicos que Hitler prometia resolver ao cabo de 48 horas, veremos quão enfraquecida se encontra já a tirania da estupidez que ha um ano pesa sobre aquele povo culto, e cuja maior preocupação tem sido saber se Cristo era ou não judeu...

O nazismo tem os seus dias contados; não poderá por muito tempo mais envergonhar o nosso século de preocupações científicas, de livre exame e, sobretudo, de anseios de liberdade.

A audaciosa atitude daqueles quatro milhões de individuos que disseram — Não — apesar de saberem que isso lhe acarretaria graves dissabores, é o toque de reunir da conciencia de um povo que desperta para escorraçar um histrião que está expondo um povo que tem produzido os maiores genios, ao ridiculo e á execração do mundo e das civilizações.

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Hoje, ás 20 1/2 horas, no salão da Rua Quintino Bocaiuva, 80, o sr. L. M. Amaral fará uma conferencia sob o tema:

"A inutilidade dos líderes".

Esta conferencia está sendo promovida pelo Centro de Cultura Social.

No proximo sábado, 8, do corrente, também promovida por este centro de cultura, o nosso companheiro J. Carlos Boscolo fará uma conferencia subordinada ao tema:

"As duas guerras".

ENTRADA FRANCA.

Domingo, 23 de Setembro,
grande Pique-nique popular, no
Parque Jabaquara,
promovido pela Associação dos
Amigos de "A PLEBE"

O Exército Vermelho Bolchevista

(COMENTÁRIOS A MARGEM DE UM ARTIGO DE CARLOS PRESTES)

(Conclusão)

Os panegiristas da Rússia Soviética pecam pela base e contradizem-se com a maior serenidade: basta um olhar perfunctório para que a verdade salte à luz meridiana. O dr. Osorio Cesar esteve três meses na patria dos trabalhadores, tempo suficiente para conhecer e estudar o sistema politico-economico de uma nação; pois bem, afirma em seu livro "Onde o proletariado dirige", não existir mais prostituição na Rússia; e um engenheiro brasileiro, totalmente insuspeito neste caso, porque ganha ali quatrocentos rubros mensais e trabalha somente cinco horas por dia, embora a falta de técnicos se faça sentir acerbamente, diz no livro "Cartas de um engenheiro brasileiro na Rússia", que a prostituição será taxativamente extinta em 1937. Em que ficamos, existe ou não existe a prostituição? Voltando ao exército vermelho, diramos aos amigos leitores que os seus fusis já despejaram abundantemente chumbo sobre os camponeses da região ucraniana quando, orientados por Nestor Machnô, a quasi os bolchevistas usavam de ser sido um grande bandido, estabeleceram o verdadeiro comunismo tornando as comunas livres fortemente vinculadas pelo amor, pelo respeito e pela solidariedade. Sobre este episodio historico da revolução estrangeirada pelo partido comunista Russo, recomendamos a leitura do livro de Aschmoff "Historia do movimento Machnôvista na Ucrania", pois o espaço da nossa "A Plebe" não permite estender-nos com a liberdade precisa. As comunas dos camponeses ucranianos foram covardemente esmagadas pelo exército bolchevista à ordena do sanguinario Lelo Trotski, então comissário da guerra, e hoje exemplo da propria Rússia como um cão leproso. Não terminou aqui a façanha do militarismo vermelho ao qual Luis Carlos Prestes tanto se esforça em tecer hinos de louvores. As suas fardas foram salpicadas de sangue proletario, as suas baionetas cravaram-se sem trepidações nos corações heroicos dos bravos operarios e marinheiros de Kronstadt que em Março de 1921, se rebelaram contra a nova tirania bolchevista que sufocou os verdadeiros principios da revolução de Outubro. Os martires de Kronstadt morreram pelo lema — "Todo o poder aos soviets", isto é: todo o

poder aos conselhos de operarios e camponeses. Descobriram, porém, de baixo desse nome, toda a engenhagem do partido comunista, sedento de domínio, que impedia brutalmente a liberdade de opinião aos mais autenticos revolucionarios. Assim, o exército criado para defender a revolução proletaria, inolava, com toda a caracteristica de guerra onde nem sequer o creptar do canhão foi poupado, os que procuravam corporificar a propria revolução.

E' demasiadamente sabido que os governos sempre justificam os seus crimes contra o povo, contra os idealistas e contra os revolucionarios. Aqui na America chama-se-lhe "inimigos da ordem"; na Europa, "atentado contra a segurança do Estado", e na Rússia, "brancos", ou "inimigos do proletariado"... No fim de contas não passam de sinônimos.

Se o exército vermelho quer ser verdadeiramente do proletariado, deve voltar as suas carabinas contra o governo bolchevista e obrigar-lo a trabalhar em lugar das operarias gravadas, o que revela indubitavelmente o estado lastimoso do proletario, na patria do proletariado. Deve mandar para o ventre das minas ou para a tarefa dura dos "Kolkhos", todos os embaixadores comunistas, nababescamente instalados em varias partes do mundo, especialmente o que está nos Estados Unidos, que deslumbra pelo luxo. Obrigar, se não fôr possível destruir a burocracia, todos os burocratas soviéticos a ganharem salarios iguais a qualquer infeliz camponio, em virtude de que este é mais util em todos os pontos de vista. E feita esta limpeza parcial, quando não integral, associar a carabina com verdadeiro desprezimento a todos os utensilios de produção: á enxada, ao martelo, á foice, ao arado, e, finalmente, em todas as atividades uteis á reconstrução do novo mundo, reprimindo todo o vestigio da improdutividade militar, confundir-se, sem uniforme algum, no bloco ciclópico dos que iniciaram e fizeram a revolução não para instituir a ditadura proletaria para o proletariado, mas para estabelecer a igualdade, a liberdade e a fraternidade que tanto sonhamos e almejamos.

Pedro Casto

ram entre os homens, que proíbem, que estigmatizam, que afastam, que desprezam quando dois corações amantes sonham e anhelam e palpitam a união livre de seus pensamentos e suas caricias, sem darem satisfação de seus atos íntimos a essa sociedade madrastra, que todavia sustenta e alimenta outros e horríveis?

Que leis são essas que, facultam a uma insignificante minoria de indivíduos escravizarem a grande massa de seres humanos — os proletarios, — opondo barreiras aos que sonham a harmonia da vida em comum, por sobre todas as fronteiras geograficas e arbitrariamente traçadas?

Que leis são essas, que sustentam dogmas e religiões, tentando impedir nas massas abrutalhadas, pelo temor a fantasmas e ídolos metafísicos, a centelha da rebelião universal para o esclarecimento das consciências?

Que leis são essas, afinal, expressões claras e incisivas de todos os erros e imperfeições do passado, trazidas até aos nossos dias, e que o teatro moderno da burguesia tanto se empenha em reproduzi-las com incênsos de vestais e virtudes de eunucos?

O teatro social, porém, — embora saboteado pelas instituições clero-capitalistas que sustentam os mentores da literatura cênica atual, — terá essa ténue, mas viva nesga de luz, que, rompendo a custo as trévas do obscurantismo das consciências ainda adormecidas, penetrará nas forças cripto-psíquicas dos indivíduos, para torná-los homens e não léras.

J. Carlos BÓSCOLO

PARABOLAS OPORTUNAS

O jogo dos dados

Com o furor e a habilidade que os caracterizam, entregaram-se dois selvagens a uma especie de jogo dos dados, um pouco diferente do jogo atual.

Via-os jogar um europeu, que aplaudia freneticamente, sempre que um deles fazia bons pontos:

— Bravo, Sol Brillante!

— Muito bem, Serpente Negra! (designava-os assim pela tatuagem que eles tinham no corpo).

Apenas o mais forte ganhou a partida, disse ao europeu que tanto os animou com seus aplausos:

— Cara palida! Sou eu quem terá o prazer de te comer...

Quando o povo aplaude os discursos que os politicos profissionais declamam nos parlamentos ou nas praças públicas, em tempo de eleições, representa o papel do europeu quando era jogado pelos canibais.

PIQUE-NIQUE

Está sendo organizado um grande pique-nique popular, em beneficio de "A Plebe", para o dia 23 do corrente.

Contamos com a solidariedade de todos os camaradas, simpatizantes e amigos, para levarmos a bom termo essa iniciativa que reúne o util ao agradável. Util, porque, estamos certos, servirá para ampliarmos os recursos economicos do jornal; agradável, porque proporcionará, a todos nós, um dia de expansão, de alegria, de vida livre, onde a harmonia anarquica se patenteará, mais uma vez, em toda sua exuberancia.

Para participar desse pique-nique, beneficiando, portanto, o jornal, é mister que todos os nossos amigos procurem adquirir os respectivos convites especiais, que lhes darão entrada livre no Parque.

Os que assim não fizerem, terão que comprar entrada na bilheteria do Parque, que nada tem que ver com a organização do pique-nique.

Se chover nesse dia, o pique-nique será adiado para o domingo seguinte, sendo, para isso, validos os mesmos convites.

REUNIAO DE AMIGOS DE "A PLEBE"

Convidam-se todos os camaradas e amigos que quiseram prestar o seu concurso para a organização definitiva do programa do pique-nique, a tomar parte na reunião que haverá amanhã, domingo, ás 10 horas, em nossa redação.

A voz dos anarquistas

As liberdades humanas

ONDE ESTÁ A ORDEM?

Quasi todos os principios hão sido admitidos com iguais razões e identicos motivos com que o foram os principios religiosos. Primeiro, uma concepção que pareceu ser boa; mais tarde uma tese que se julgou justa. E os povos que cresceram depois de haverem surgido as doutrinas tiveram-nas como indiscutíveis: eis aí o dogma.

O principio de autoridade formou-se desta forma também; depois os homens supozeram que sem autoridade não poderiam viver, ignorando que seus antepassados para nada a necessitaram.

Hoje a anarquia é o caos, e aceitamos o principio sem admitir razões. Este juizo é nos transmitido pelos seculos.

E quem diz que a anarquia é desordem? Os sábios que escreveram livros e publicam dicionarios. Por acaso são eles anarquistas? Não; são inimigos da anarquia. Que diz o padre do livre-pensamento? Que é muito ruim. Que diz o livre pensador do catholicismo? Que é muito pior. Que diz o republicano da monarquia? Que é uma forma de governo inimiga da liberdade. Que diz o monarquico da republica? Que é a morte dos santos principios. Que hão de dizer, pois, os autoritarios, da anarquia? Que é o desenfreado, a pillagem, o roubo, o assassinato, etc.

A Republica deve ser o que dela nos dizem os republicanos; o livre pensamento é que nos conta dele os livre-pensadores; a monarquia o que nos narra dela os monarchicos, e o catholicismo o que dele nos afirma o católico. Nós, os anarquistas, achamos prejudiciais o catholicismo, a monarquia e a republica, pelo que dessas entidades nos dizem os seus partidarios; os nossos inimigos acham excessivamente bello o que dizem do anarquismo os anarquistas; mas depois forjam uma anarquia particular e martelam contra o conceito que eles, os inimigos da liberdade, houveram por bem formar da acracia.

A anarquia não é o que dizem dela os que não comprehendem um mundo em anarquia; a anarquia é o que dizem os anarquistas, e por isso a defendem.

Raciocinemos.

Todas as necessidades sentidas pela natureza do homem, são justas; se não se satisfazem atenta-se contra a vida, antepondo um conceito erroneo, imposto pelo fanatismo e a ignorancia, a uma preocupação, a um aviso da natureza humana. As manifestações desta natureza sejam da indole que forem, constituem a melhor regra para a saúde do individuo. Pensemos no amor, que quer ser livre, e que, sendo-o, dá os seus melhores frutos. Pensemos no pensamento, que não admitte obstáculos, e que, sem esses empecilhos, cumpre com naturalidade a sua missão. Pensemos no estomago, que deseja saciar-se, e que, saciando-se, alimenta o cerebro e dá força e calor ao sangue.

A anarquia pretende levar o homem á sua total emancipação para que veja satisfeitas todas as suas necessidades: morais, materiais e intellectuais. Que todos contribuam para a produção e consumo e que todos possam gozar as alegrias, os prazeres ou os pezares da vida, as sensações e pezares do trabalho do corpo e do cérebro.

Será isso pillagem, desordem ou roubo?

Não; isso é a justiça e o amor. Pois é isso a anarquia. Já nenhum leitor dirá que é má; só alguns poucos a terdo por impossível. Si estes pensam no cão da jaula que, no dizer do domador, do carrasco, não pode ser livre porque mostra os dentes á vista do ferro candente que mais de uma vez lhe queimou o focinho, converte-se então de que a ideia do poder surge de um estado mental que se ha formado vindo os punhos e os dedos do homem faminto, sujo, esquelético, martirizado, exgotado, perseguido, com toda sorte de privações e de atentados, pelos domadores e carrascos da humanidade.

A anarquia é a paz e a ordem, porque é o amor e a justiça, porque não ha guerra nem desordem onde não ha tiranos nem verdugos.

A CAMINHO DA ANARQUIA

Quasi sempre, agindo o homem a impulso de uma paixão, ha de rebelar-se contra as leis que lhe tolhem a liberdade ou contra as preocupações que o perseguem. Porque? Ah! Porque é preciso respeitar uma moral convencional e uma propriedade injusta. De forma que o castigo, a lei, o poder, se justificam com a necessidade de respeitar, ou uma injustiça como a riqueza alheia ou uma preocupação, como a moral, que não só está em luta continua com a natureza humana, mas também com a moral de outros povos. Eis aqui a base, o estado mental que acha necessario o estabelecimento da autoridade.

Se não reconhecessemos outra moral, mais que a saúde, a vida, as leis da natureza, e declarasse-mos ser propriedade comum toda a riqueza, a autoridade não teria razão para existir e a anarquia seria um fato simplissimo, porque corresponderia ao estado natural do homem.

"Ha quem roube pelo prazer de roubar", — affirmam os moralistas convencionais;

Nós, entretanto, diremos: onde colocaria o ladrão o produto do roubo si a propriedade individual estivesse abolida? "Ha quem mate por crueldade" — concluem os criminologistas de faniacria. O homem mata atualmente para viver ou por enfermidade. Garantissemos-lhe a vida, a vida multiple do cerebro, do estomago e do coração, e logo veriamos a nenhuma razão desse aforismo. E se o homem matasse atualmente por maus instintos, onde estaria a causa disso? Na mesma base social que, unindo-se o homem á mulher com maus propositos e ideias de baixos gestos, seres maus e moralmente baixos.

A medida que o povo adquire conhecimentos de seus direitos naturais, e Estado perde toda a sua influencia.

Antigamente a autoridade era de origem divina; o rei ou o imperador a representavam e a extendiam com mãos térras por dos os seus dominios. Depois o poder foi representado por diversos homens e já chegava mais enfraquecida ao povo. Atualmente se tem alargado tanto a autoridade que muitas corporações e muitos individuos desenvolvem-se sem conhece-la. Além disso, a autoridade está na razão inversa da illustração dos individuos; onde estes são mais instruidos, o poder é menos necessario e mais simplificada a sua acção. Ninguém pode negar semelhante axioma; e se a autoridade perde força á medida que a civilização avança e se debilita á medida que é representada por maior numero de homens; se perde sua razão de ser quando o individuo pensa com sua cabeça e aciona por sua propria vontade; se o mundo se dirige com passo acelerado para a civilização, todos caminhamos para a liberdade, fugindo da autoridade.

Atualmente muita gente pergunta se é possivel ao homem viver sem governo tendo muitos governantes que teriam sido governados nos regimes absolutos. Hoje, que ainda não se reconhecem ao individuo os predicados suficientes para governar-se a si proprio, se lhe offerece, como uma compensação ás suas maiores aspirações, o direito de escolher os que hão de governar-lo.

Transigese com o principio de que o homem pode governar-se desde o momento que se lhe outorga o direito de eleger os seus governantes.

A autoridade se humaniza ao ser representada por homens nascidos como nascem todos e as leis se igualam ao homem ao serem escritas pelos homens.

São melhores e mais sábios que os outros homens os individuos que escrevem a lei e os encarregados de applica-la? Não; em geral, são piores, e além disso, trocam-se continuamente. Quasi são, pois, os bons para legistar, estes ou aqueles? Ou de ontem, os de hoje ou os de amanhã? Si todos são igualmente maus, porque o mundo hade tornar melhor com uns do que com os outros? Ninguém sabe. Admite-se o principio de autoridade sem se estabelecer, como uma ideia herdada, da mesma forma que se admitiu uma lei fisiologica, o nariz no rosto, por exemplo. P. U.

Teatro Social

(Trocho de uma conferencia realizada pelo autor no Salão das Classes Laboriosas, no festival de "A Plebe")

O teatro de hoje, denominado teatro moderno, jamais poderá ser o teatro social.

Nas ribaltas de todas as grandes metropoles, procura-se mistificar a vida e as suas finalidades. O teatro burguez empenha-se de ocultar aos olhos do povo todo o atrazo em que vivemos, e apenas traça, em lances arrebatadores, a tragedia intima dos incendios devastadores da paixão. Predomina a exaltação dos sentidos, através dos preconceitos dogmaticos de filosofias falhas, vedando os largos vãos das imaginações esclarecidas.

A teatro, assim chamado dos bons costumes, devidamente autorizado pela policia e pelo clero, faz a sua obra "ancadora", não ha duvida, transformando as ribaltas em conventos e tabaías.

Tudo é "elevado" nesse teatro, onde, de um lado, geralmente, a frequência é constituída pelo mundo oficial dos magnatas da politica e da industria, que asfixia o proletariado que são e sangra; e do outro lado, das illustres e virtuosas damas catholicas que fazem uma desleal concorrência ás humildes famintas que habitam as zonas do meretricio.

No teatro moderno, instituido pela burguesia, tudo quanto é elevado e nobre não se concebe em seus tabladros, das suas concepções artisticas e técnicas, como nos enunciamos literarios e filosoficos, o conceito de

povo, de vida melhor, de bem estar coletivo, de grandezas éticas e sociais, — não se enumeram. A ideia social é apagada.

E' que o clero, interpretando as personagens, astuciosamente enverga, não a batina das ordenações, mas a casaca dos capitalistas ou a libré dos lacaios.

E então, vêm deslisar diante de nossos olhos a coluna imensa desse exercito de detritos sociais, restos de humanidade, como as escórias que sobram das salas de operações dos hospitais.

E daí, os dramas á Pirandello, procurando dar outra forma no gosto ás tragedias de alcova, aos adulterios. E' a literatura cênica alimentada pelas ultimas reformas politico-sociais, produzida por uma avalanche de intellectuaes inventidos, homossexuais, sustentados por Hitler e Mussolini, que procuram fecundar as tragedias coletivas e as cenas bacanaís.

E' a lenda grega, numa parodia infeliz, sem a beleza e virilidade dos jovens espartanos: Sapho raptando todas as gregas, e os homens, á falta delas, servindo-se entre si...

Esse jamais poderá ser chamado o teatro social. Se os escritores idealistas é que podem reivindicar para si essa denominação. O teatro social, entre nós, repousa nas mãos delicadas e do pensamento sonhador de Jurael de Camargo, em "Deus lhe pague"; em Alfonso Schmidt, em "Carne para canhão" e em G. Soler, com a sua maravilhosa concepção social "Testu".

Porque, no teatro social, a ideia de humanidade paira acima de todas as convenções, de todas as leis sancionadas, e o Amor e a Verdade são a sua expressão maxima.

Que leis são essas, que o teatro moderno burguez não procura estabelecer, em que os homens constantemente, passivamente arrastam consigo, — como os sentenciados das galés arrastam a sua grilha, — sendo-lhes vedado, pelo peso dos preconceitos, de attingerem o olhar azul do firmamento num ansioso amplexo de liberdade?

Que leis são essas, que ainda vigo-

LOCOS DO NOSSO FESTIVAL

No nosso festival do dia 4 de Agosto concorreram 762 pessoas, que contribuíram com a importância total de R\$ 1.141\$500 (mil e quarenta e um mil e quatrocentos e sessenta e dois reais e cinquenta e dois centavos). As despesas foram de R\$ 54\$300 (cinquenta e quatro mil e trezentos reais).

Saldo verificado R\$ 590\$200

Nota — Ainda faltam algumas contribuições para receber, de camaradas que se haviam compromettido honorarios em saldar suas contas.



Carçantes e misticadores

Na em S. Paulo uma classe de trabalhadores que, por ser, talvez, a mais numerosa, e que tem sido a maior vítima dos elementos ambiciosos e políticos que infetam os meios proletários desta capital. Essa classe é a dos tecelões.

Ha varios anos que, nas varias fases da organização dos trabalhadores da industria textil, se vem observando fatos que dizem bem claro de quanto são capazes fazer em detrimento dos trabalhadores, os politicos de todas as cores e os arrivistas de todos os naipes.

Ha uns dois ou tres anos, os tecelões tinham a sua sede no Belemzinho, chegando a ter o seu sindicato alguns milhares de socios que fizeram alguns movimentos de "massa", dando a ilusão a muita gente de que, de fato, havia uma consciencia a orientar a luta dos trabalhadores em fabricas de tecidos.

Mas, elementos da politica das grandes "massas", e do revolucionarismo de etiqueta, que costumam medir as suas açoes por "palavras de ordem", etc., assim como outros politicos baratos e de ocasião, transformados em demagogos falazes, fizeram com que a discordia surgisse e a união começou a ser corroída pela rivalidade de mando, pela ambicao de muitos moços bonitos que pretendiam impor-se como benemeritos da classe.

Houve muitas cadeiradas, muita roupa suja, até que, um dia, tudo se acabou com o encostar por favor, um resto de moveis na sede da F. O. de S. Paulo.

Durante esse tempo foi "constituído" um "sindicatinho" nominal sob os auspícios da sindicalização oficial do M. do T., nele pontificando uns quantos pescadores de aguas turvas, que só estão bem quando estejam na "presidencia" para se outorgarem o titulo de mentores da maior classe de S. Paulo.

FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

A Comissão Executiva desta Federação reuniu-se em convocação extraordinária para estudar a situação por que atravessa o proletariado no Brasil. Em varias localidades se vem registrando agitações e os trabalhadores manifestam o seu descontentamento e as suas inquietudes, verificando-se greves parciais, de reivindicação e de solidariedade, em varias partes do pais.

Pela leitura dos jornais e por informações de correspondência particular, constata-se que, em quasi todos os setores onde se manifeste qualquer movimento, as autoridades governamentais e policiais procuram soffocar em sangue cada gesto de natural rebelião dos trabalhadores, vilmente explorados pela ganancia desenfreada do capital e do Estado. A luta entre capital e trabalho, entre a liberdade e a autoridade continua a ser, agora como sempre, uma luta de sacrificios, de decições e de solidariedade entre os oprimidos contra os exploradores.

A Federação Operária de S. Paulo deliberou protestar energeticamente contra os atos de vandalismo verificados em varias cidades do pais, por parte de autoridades que cercelam o direito de greve e de associação, assim como prestar toda a sua solidariedade aos trabalhadores que se lançaram e estão em luta aberta para a conquista de mais pão e liberdade.

O COMITÊ FEDERAL

SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PÃO, CONFITEIROS E SIMILARES DE SÃO PAULO

(Filial da Federação Operária)

COMPANHEIROS!

Trabalhadores e ajudantes em geral!

Considerando que todos os nossos companheiros recebem remuneração insuficiente para o custo de suas necessidades e que a miséria, dia a dia, vai superando o nosso ganho, embargando até a criação de nossa familia e que até agora não surgiu uma medida que viesse pôr termo a essa agonia interminável, a Comissão Executiva deliberou convocar uma assembleia para amanhã, domingo, ás quinze horas, na qual discutir-se-á minuciosamente o assunto e a maneira mais pratica de o remediar.

Avante, companheiros!

Já é tempo de nos libertarmos desse braço criminoso que nos vem abastendo, esse parasito negro da maqui-

E como todos os organismos que se decompõem cheiram mal, este dos tecelões não podia fugir à regra; pelas colunas de um vespertino, desta capital, os bonzos ministerialistas salpicaram-se mutuamente com os mais vergonhosos insultos e acusações mutuas.

Para elucidar bem claramente como esse sindicato está "em familia", basta transcrever-se um pedacinho, o menos feio, de uma das tantas acusações, publicadas pelo sr. Bernaca, contra o sr. Rotta:

Em maio p. p. o sr. Rotta voltou, com insistencia a convidar-me, declarando que era indispensavel a minha aceitaçao (ao cargo de presidente do sindicato) visto ele não fazer parte da classe textil motivo pelo qual, alem de deixar o cargo de presidente, deveria excluir-se do sindicato — o que é verdade — e não tendo em vista um companheiro para assumir a presidencia, o Sindicato viria a extinguir-se

Como vêdes, camaradas, nos sindicatos operários que ornamentam as galerias do Palacio das Industrias, as presidecias são distribuidas e indicadas entre si pelos bonzos que neles pontificam, sem consultar os associados, porque nesses sindicatos não ha associados, mas apenas pagadores de quotas.

Tratantes desse naipe, misticadores dessa tempera, e politicos desse genero, deveriam ser escorraçados para bem longe e para sempre do seio das associações proletarias.

Como esse dos tecelões, outros sindicatos haverão nessa grande farça sindical ministerialista, que ilude e explora aos trabalhadores, não só a quota, como também a boa fé.

na capitalista que nos explora impiedosamente á sombra de um falso rotulo de industriais; portanto, companheiros, consultai a vossa situação e vede que precisais de uma vida menos amarga; se permaneceremos de braços cruzados, como estamos, muito breve perderemos até o direito a vida que indiretamente já não temos.

A situação pauperrima em que nos achamos força-nos á conjeturar dias melhores, mas, tais conquistas, não as podemos fazer corpo a corpo com esses Herodes; só organizados teremos em nossas mãos aquilo que desejamos; estamos vacilando entre dois pólos diferentes: a miseria e a organização; deixai a miseria, companheiros, e vinde para a organização, que da união nasce a força e dispersos nada seremos.

A Comissão Executiva

AS GRÉVES EM SANTOS

Foi declarado o "lock-out" pelos patrões de hotéis e restaurantes, mas os trabalhadores da industria hoteleira continuam firmes, na luta pelas suas reivindicações

Ciosa dos seus privilegios, a burguesia não se preocupa com a sorte dos que por ela são explorados. Como já noticiamos no passado numero de "A Plebe" e como já é do conhecimento publico através dos jornais, acham-se em greve, ha um mês, os "garçons" de Santos, afim de reivindicarem os seus direitos, que a todo custo os seus exploradores querem negar.

Estavam também em greve os operários da Construção Civil e os padeiros. Ambas estas classes conquistaram as reivindicações pedidas, principalmente os padeiros que alcançaram todas as suas justas pretenções, que consistiam no reconhecimento dos sindicatos como unica entidade representativa da classe, na cidade, reintegração dos grevistas, cumprimento pelos patrões das leis sociais, pagamento das ferias e na permissão para o empregado comer e dormir fóra do emprego, com um semente de 11\$4000 no ordenado.

Esse movimento se caracterizou pela mais estreita solidariedade entre os trabalhadores das respectivas classes, e teve como estimulo, gestos de uma elevação moral que bem definem o espirito de luta do proletariado organizado.

Foi uma excelente demonstração de consciencia e de coesão.

UNIAO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS

Assembleia Geral Ordinária Para segunda-feira, dia 3, ás 20 horas, como de costume, está convocada uma assembleia geral ordinaria de toda a classe dos trabalhadores da industria de couros e anexos, em sua sede social, á rua Quintino Bocaiuva, 80.

Festival de confraternização proletaria

Realizar-se-á no proximo dia 15 do corrente na sede da Federação Operária de São Paulo, mais um dos interessantes festivais organizados com o fim de confraternizar as familias proletarias desta Capital, com o seguinte

PROGRAMA:

- 1.º — Abertura pela orquestra.
- 2.º — Conferência pelo estudante sr. C. Campos, que dissertará sobre o seguinte tema: AS REVOLUÇÕES SÃO PACIFICAS.
- 3.º — Representação do drama em um ato, de Olga Damlani, intitulada — VIVA RAMBOLOT.
- 4.º — Será levada á cena a hilarante comedia — A DERROGADA.
- 5.º — CASAR OU NÃO CASAR — engraçadissimo dialogo por Marcos Corti e L. Chiarelli.

Como vêem os nossos camaradas e amigos, o programa é bellissimo e atraente e, estamos certos, nos proporcionará umas horas de bem estar e de cultural.

Os convites já estão sendo distribuidos na sede da F. O. de S. Paulo e em nossa redação, á ladeira do Carmo, 9. (Av. Rangel Pestana, 231).

UNIAO DOS O. METALURGICOS

(Filial da F. O. de S. Paulo - Sede á Rua Quintino Bocaiuva, 80)

Proseguem em franca atividade os trabalhos de reorganização desta União. Varias tem sido as iniciativas ultimamente postas em pratica, com o fim de incrementar o entusiasmo pela organização por parte da numerosa classe, e todas elas tem surtido efeito animador.

REUNIÃO DA CORPORAZÃO DA "METALURGICA MATA-RAZZO"

Hoje, sábado, ás 15 horas, haverá em nossa sede social, uma reunião de todos os operários metalurgicos que trabalham nessa casa.

ASSEMBLÉIA GERAL DA CLASSE

Na proxima sexta-feira, dia 7 do corrente, ás 20 horas, realizar-se-á uma grande assembleia geral da classe, para a qual ficam convidados todos os metalurgicos da Capital.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Convocação de militantes

A Comissão Executiva da L. O. da C. Civil convoca a todos os militantes da classe para uma reunião a realizar-se amanhã, domingo, na sede social, á rua Quintino Bocaiuva, 80.

Faz-se vivo apelo para que todos os militantes ativos estejam presentes.

A Comissão

Quando os homens têm aceitado opiniões falsas e que as registraram autenticamente no seu espirito, é tão difficil falar-lhes á inteligencia como escrever legivelmente sobre um papel já coberto de caracteres.

Hobbes.

Onília Fernandez

AS JOVENS OPERARIAS

Amiguinhas e companheiras! Por intermedio de "A Plebe", quero dirigir-vos um incitamento e um chamado á luta pela nossa emancipação social, em colaboração mais estreita com os nossos pais e irmãos que lutam por uma sociedade livre dos preconceitos sociais que fazem de nós escravas e de nossos companheiros rebanhos submissos.

Neste momento decisivo para a humanidade, quando as forças cegas da reação fascista e as falanges heroicas do progresso se chocam numa peleja decisiva e implacavel, devemos nós, as mulheres trabalhadoras, tomar posição definida indo formar nas hostes dos combatentes da liberdade.

A nós as mulheres, principalmente ás jovens operarias, cabe-nos um papel importantissimo nessa contenda cuja vitória podemos e devemos decidir. Para isso devemos imitar os homens, trocando ideias, organizando-nos e tornando-nos enfim, capacitadas para o nosso papel de mulheres proletarias, que aspiram a uma sociedade onde o amor, a justiça e a fraternidade sejam os verdadeiros soberanos. Devemos lutar contra a mentira patriótica que leva os nossos pais aos mata-bombas das guerras, a mentira religiosa que nos ofusca a consciencia e a razão, contra a mentira social que aniquila os nossos anhelos de amor. Temos uma tarefa grandiosa a cumprir.

Para principiar, seria aconselhavel o relacionamento mais estreito das jovens simpatizantes filhas de anarquistas, para que, depois de estreitamente vinculadas pelo conhecimento mais intimo e maior compreensão, possamos levar o nosso verbo de redenção ás proletarias que, como nós, são vitimas dos mesmos males sociais.

A obra, pois, jovens libertárias! Auxiliemos a emancipação humana! Pela Revolução Social. Pela Anarquia.

Biblioteca social

Editorial de "A SEMENTEIRA" Caixa Postal, 195 — S. Paulo

Em Português:	
Pedro Kropotkin — "O Anarquismo"	5\$000
Pedro Kropotkin — "A Conquista do Pão"	3\$000
S. Faure — "A Dôr Universal"	8\$000
Benjamin Motta — "A Religião contra a Fé"	4\$000
Florentino de Carvalho — "Da Escravidão á Liberdade"	4\$000
Em Castelhano:	
P. Kropotkin — "Ética"	9\$000
Gustav Landauer — "Incitacion al Socialismo"	4\$000
D. A. Santillan — "F.O.R.A."	4\$000
Einstein — "La Lucha Contra la Guerra"	1\$000
J. Lazarte — "Reconstrucion Social"	4\$000
Rudolpho Roeker — "Artistas e Rebeldes"	4\$000
Archinof — "Historia del Movimiento Macknovista"	4\$000
Miguel Bakonin — "Estatismo y Anarquia"	4\$000
Miguel Bakonin — "La Revolucion Social em Francia", 2 vls.	7\$000
Miguel Bakonin — "Diós y el Estado"	4\$000
Miguel Bakonin — "Consideraciones Filosoficas"	4\$000
Hap. Ryner — "Pequeno Manual Individualista"	4\$000
Pierre Ramus — "La Nueva Creacion de la Sociedad"	5\$000
Em Italiano:	
P. Kropotkin — "La Conquista del Pan"	4\$000
P. Kropotkin — "La Scienza Moderna e l'Anarchia"	4\$000
S. Faure — "L'Impostura Religiosa"	4\$000
Saverio Merlino — "Politica e Magistratura"	4\$000
C. Molasecki — "Federalismo e Libertá"	4\$000
V. D'Andréa — "L'Ôra di Maramaldo"	4\$000
L. Galliani — "La Fine de l'Anarchismo"	4\$000
E. Malatesta — "Fra Contadini"	4\$000

Munições para "A Plebe"

DE VARIAS LOCALIDADES

P. Alegre — Fernandes, 10\$; Pirajó — Monteiro, 10\$; F. Sodré — Artigosa, 5\$; Birigul — Varios camaradas, 20\$; Botucatu — Molina, 10\$; Ponta Preta — Cabral, 10\$; Bandedante — F. Rodrigues, 10\$; Teofilo Ottoni — Ferreira, 10\$ e Figueiredo, 10\$; Santos — Figueiredo, 2\$; Sorocaba — Venda avulsa, 22\$500; Franca — Neto, 10\$ e Bragança — Julio, 10\$000 — Total, 139\$800.

NA REDAÇÃO — Varias contribuições — Ermão, 3\$; Aroca, 4\$; Trubijano, 2\$; Jesus, 2\$; Panzarini, 2\$; Merino, 2\$; Lourenço P., 1\$; Pércocall, 1\$; Cartão do Dionisio, 4\$; Venda avulsa, 4\$200; L. Peres, 5\$; Eugenio, 2\$400; C. Civil, 4\$000 — Total, 36\$600.

LISTA N.º 2, a cargo de Julio Amirato - S. Paulo — Julio, 1\$; Ramos, 1\$500; Salvador, 1\$; Rosal, 1\$; Miguel, 1\$; Nina, 1\$; Genarino, 1\$; Gonçalez, 2\$; Rufino, 2\$; Cortez, 1\$; Chapurito, 1\$; Marcellini, 1\$ e Robra, \$500. — Total, 15\$000.

LISTA DE CONQUISTA — Julio, 1\$; Virgilio, 1\$; Abrão, 1\$; Daniel, 1\$; João, 1\$; José, 1\$; Antonio, 2\$ e Messias, 1\$000. — Total, 9\$000.

NOSSO BALANCETE

ENTRADAS

De varias localidades	139\$800
Na redação	36\$600
Lista n.º 2 - S. Paulo	15\$000
Lista de Conquista	9\$000
Saldo liquido do festival realizado em 4/8/32	596\$300
Total	796\$900

DESPESAS

Deficit do n.º anterior	50\$800
Clichés de xilografia, mês de Julio	40\$000
Clichê Sacco-Vanzetti	15\$000
Sêlos para expedição	32\$000
Idem para numerico atrazados e dois registrados e expedição para o exterior	14\$800
Confecção e compilação do n.º de hoje	420\$000
Total	1:027\$600

CONFRONTO

Despesas	1:027\$600
Entradas	796\$900
Deficit	230\$900

DITADURA POLICIAL

Como sempre temos afirmado, para nós, os proletarios rebeldes, não ha nenhuma constituição e nem regime legal. Estamos sempre á mercê da vontade toda poderosa da policia, como instrumento que é do capitalismo, e temos que soffrer, seguidamente, as suas investidas, a pretexto d'isto ou daquillo.

No dia 18 ultimo, pela manhã, vimos entrar em nossa redação duas "pintas" bem conhecidas. Queriam, ou tinham ordens para fazer a apreensão da edição de "A Plebe" e só o não fizeram porque a expedição já havia sido feita, isto é, porque chegaram tarde...

Soubemos depois que haviam estado também na tipografia onde o jornal é impresso, pretendendo violar os originaes.

Todos os passos dos mais conhecidos militantes eram vigiados; as tipografias que comumente fazem alguns trabalhos de impressos, foram cercadas e os gerentes das mesmas advertidos que não imprimissem nenhum trabalho onde se fizessem referencias a um interessante e burguesissimo senhor das bandas orientais do Plata.

Assim, num regime de rolha e de archocho vamos lutando e levando de vencida todos os obstaculos que nos antepõe a ditadura policial sob o guante da qual viremos.

Estilhaços...

Não pôde haver Estado sem ignorancia. Uma coisa implica a outra. Ambas se completam.

Bento Farfa.

A opulencia é uma infancia incompativel com um regime de igualdad. Saint Just.

A evolução produz-se no sentido da liberdade contra a autoridade. Faure.

Ha épocas em que a mediocridade orgulhosa abafa toda a intelligencia. Kropotkina.

POR TODO TERRITORIO BRASILEIRO PERPASSA UMA RAJADA DE REBELIAO CONTRA A EXPLORAÇÃO DO CAPITALISMO. GREVES IRROMPEM AQUI E ALI, POR TODA A PARTE, COMO PROTESTO A' GANANCIA DESENFREADA DA TIRANIA BURGUESA. ISSO DEMONSTRA QUE, NO BRASIL, OS TRABALHADORES NAO MAIS SE RESIGNAM A' CANGA SEM PROTESTOS. E QUANDO O ESCRAVO PERDE O MEDO AO CHICOTE E O RESPEITO AO FEITOR, A ESCRAVIDAO ESTA' PRESTES A TERMINAR.

ESCRAVOS DO SALARIO! E' PREFERIVEL A MORTE, NA LUTA PELA LIBERDADE, A' VIDA ACORRENTADA, A' VERGONHA DE TER OS PULSOS ALGEMADOS, A' MISERIA DOS LARES FAMINTOS, AOS HORRORES DA SITUAÇÃO HUMILHANTE EM QUE VIVEMOS NESTA SOCIEDADE FEITA DE MENTIRAS, DE PRECONCEITOS, DE CRIMES E PODRIDAO. O VOSSO DESPERTAR E' O COMEÇO DA VOSSA REDENÇÃO!

“Repartir não é igualdade”

Os lacaios do capitalismo fizeram escandalo com o fato de haver sido preso, no Rio, um camarada que possuía alguns contos de réis. Isto prova que o anarquismo não é uma questão de ter ou não ter dinheiro; é uma questão de justiça, de liberdade, de amor e sentimento.

A PLEBE

S. PAULO, 1 de Setembro de 1934

Cartas de mulher

São Carlos, 30-8-34

Meus companheiros!
Lendo o escrito do sr. Miguel Castellano, que soube, com suas palavras eloquentes, emocionar o meu intimo revoltoso, rebelde, mas anarquista, intimo de mulher que se julga avançar para a verdadeira personalidade feminina, em senti desejos de responder-lhe com as minhas simples palavras, no que eu demonstro claramente ter certo ressentimento pelo sexo masculino, chamado forte, mas que não tem a força necessaria para abrir o caminho da verdade à mulher (sexo fraco) e que ainda não tem forças para arrastá-la longe da igreja, do fanatismo, e do confessorismo. Não sabem os homens operarios, que é a confissão o maior empecilho e o mais perigoso para a sua liberdade? Sabem, e perfeitamente, porque todo mundo o diz, porém o medo religioso ainda perdura nessas almas simples e sinceras, o fanatismo ainda não acabou, e a força ainda não apareceu para impedir que sua companheira se ajoelhe em um lugar imundo onde diz tudo que pôde e o que não pôde.

Deixa-a pecar (porque o verdadeiro pecado é a traição ao esposo) desvendando todos os santos segredos do lar, acorrendo-se assim cada vez mais ao clero, e encerrando também, e com as proprias mãos, nas mais recônditas masmorras, o esposo, a quem jurou ser fiel e dedicada.

E tudo isso o homem permite sem compreender que é a falta de instrução, que é a ignorancia, a causadora de todo esse horror em que se debate a humanidade trabalhadora.

HOMEM MAGNO!

Homem, levanta-te! Ouve a suplica sublimada de teus semelhantes; ouve o gemido que a alma, penitente e sofrida do teu filho, lança dolorosamente implorando a tua proteção!

Sê forte, e acorda tua esposa. Conduz essa mulher que tateia a escuridão, procurando também a luz da realidade, e que por ser desprezada, ignorante, por ser mulher na expressão mentirosa da palavra, é explorada e acorrendada pelos que compreendem, melhor que tu, ter nela o instrumento poderoso da vitória... Derruba essa prisão!... Arrasta-a contigo e fá-la mulher, bem mulher, mulher verdadeiramente. Tira-lhe o véu espesso que lhe destrói a visão, fá-la olhar lá bem distante no horizonte, a luz radiosa, a aurora desejada, em cujo fóco brilhante distingue-se a Liberdade.

Leva-a contigo. É a tua redenção. Mas para isso arranca-lhe do peito, por meio da instrução, essa medonha e aterrorizante palavra: confissão. Mostra-lhe o horror clerical; destrói-lhe esse pedestal de gloria em que ela coloca imagens falsas, onde se aninham a mentira, a cegueira, a ignorancia.

Homem! possues um tesouro, possues a salvação, e desprezas tudo isso, deixando que essa jóia se converta em pedrão, e que tua liberdade, usando o clero como autorinha, seja substituída pelos grilhões da escravatura.

Instiga tua mulher! Dê-lhe o bálsamo, quando curta, instruída, o auxilio e o poder que em sua mão adeja, mas dela também poderás receber, se ignorante, toda classe, de maridos e libertos... a fome, a miséria e... a Bastilha!

Ouve, magno homem, este grito suscitado: É um grito de mulher!

Erno Gonçalves

FASCISMO!



O monstro que pretende decorar a especie humana.

A morte de Nestor Macknó

Eu tive anos atrás, ao ouvir Otiteica numa conferência sobre o movimento macknovista, uma tal sensação de heroicidade, que, si acreditasse em Deus, concluiria pela revelação de um ser divino na personalidade do anarquista Nestor Macknó.

O vulto guerrilheiro do campones ucraniano assume, ao ler-se-lhe a historia, as proporções lendárias de uma epopeia virgiliana.

Só se admite na lenda, na fabula ou nos contos épicos o dizer-se que Nestor Macknó, à frente de 30.000 camponeses armados com as armas mais variadas e rudimentares, desde a simples espingarda de caça à metralhadora tomada ao inimigo, fez frente, derrotando-as, às forças de Denikin de Petliura, Grigorieff e Wrangel, num total de 600.000 mil soldados disciplinados e escolhidos, armados e municiados com as mais perfeitas armas de guerra pelo capitalismo internacional que tinha interesse no afogamento do surto revolucionario russo que lançou por terra o imperialismo czarista.

É esse homem que salvou a revolução russa pondo em pratica a astucia e o talento audacioso do seu golpe de vista; que se fazia estimar por todos os que dele se aproximavam; que conquistava os proprios inimigos doutrinando-os e explicando-lhe a razão por que se batia; que ao aprisionar, em emboscadas que só a audacia seria capaz de fazer, os soldados adversarios, castigava-os dando-lhes a liberdade de

voltar, se quisessem, para as fileiras dos seus exercitos, tomando-lhes apenas as armas e fazendo-lhes uma exposição de principios; esse homem que foi "senhor" de vasto territorio da Ucraina e parte da Criméa, caluniado, injuriado e até insultado pelos atuais governantes russos, que viam nele o animador da verdadeira revolução social, morreu agora, em Paris, na mais negra miséria, na cama de misericórdia de um hospital.

Morreu de miséria, minado pelo tuberculose, depois de haver se exgotado na estafante tarefa de um pesadissimo trabalho manual.

Essa morte de Nestor Macknó, que nos ultimos anos vivia da solidariedade internacional dos anarquistas, é o maior desmentido à calunia dos governantes bolchevistas, que se empenham em fazer crer que Macknó era um bandido que assolou a região de Gulai Polé com o proposito de roubar.

Seria Macknó um bandido quando mandava para Petrograd os comboios carregados de trigo para socorrer os famintos, pedindo, em troca, que lhe enviassem ferramentas e maquinas agricolas para o trabalho dos campos?

Não; bandido foi Leão Trotski, então commissario da guerra dos soviets, que mandou o exercito vermelho apunhalar pelas costas os heroicos camponeses de Macknó aos quais propôs um accordo contra as forças austro-alemãs.

Bandidos são os caluniadores

de Macknó, que, não podendo ofuscar-lhe a gloria dos seus feitos anarquicos, lançam sobre o seu nome a baba peçonhenta do despeito.

O movimento macknovista na Ucraina, unica experiencia de anarquismo pratico, afogado em sangue, traiçoeiramente, pelos barbaros do exercito vermelho, constituiu o episodio mais grandioso da revolução russa, forçada a parar em meio da jornada pela conveniencia politica dos novos senhores feudais da Russia.

A epopeia dos camponeses de Gulai Polé e o feito revolucionario dos marinheiros de Kronstadt, marcam, no caminho da Revolução Social, uma afirmação da consciencia anarquica na luta pelo comunismo libertario.

E os anarquistas devem reivindicar a figura desse "bandido" que, aos 45 anos, vitima das feridas recebidas na peleja pela implantação do comunismo na Ucraina, tuberculoso e pobre, desterrado, morreu na mais negra miséria, numa cama de hospital em Paris, no dia 27 de Julho do corrente ano.

Que a ação, a attitude, o idealismo e a consciencia de Nestor Macknó sejam para os anarquistas de todo mundo, motivo de perseverança na luta contra todas as tiranias.

Souza Passos

O flagelo da humanidade

Capital, Religião e Política, a mais poderosa força de dominio conjugada, formam a trindade tirânica sob cujo jugo a humanidade geme.

O que é o Capital? Sendo o acúmulo do ouro nas mãos de poucos homens, é a origem dos três grandes males que flagelam a humanidade: a guerra, a peste e a fome.

Quem faz a guerra? Os grandes financeiros que, por intermedio dos seus assaetados assalariados, os politicos profissionais, organizam exercitos poderosos com o inconciente rebanho de homens tirados do seio do povo, que é a desgraçada vítima da guerra.

De que forma os politicos e eclesiasticos assalariados pela Alta Finança, justificam o armamento de uma nação?

Assim: É imprescindível que a nação, para sua defesa, seja dotada de todos os recursos bellicos, os mais modernos e potentes: "tanks", vasos de guerra, canhões de grossos calibres, metralhadoras, aeroplanos, etc. etc.

E enquanto os legisladores politicos agindo sob os ditames da Alta Finança, consolidam a casta dos milionarios com as forças armadas para se utilizarem delas contra o povo em casos de sublevações, ou para lançá-las nas guerras inter-imperialistas onde morrem brutalmente assassinadas, o povo morre de inanición.

A Alta Finança, vendo na guerra um meio para a extensão do seu dominio e poderio, o que faz nos bastidores? O seguinte: compra com o seu ouro os politicos dirigentes para declarar a guerra oficialmente; aluga os politicos afastados da politica por ter suas sacólas abarrotadas de ouro, e os eclesiasticos maxime os abutres do Vaticano, para que, com sua eloquencia demagogica, embebedem o povo com suas exortações patrioteiras. O povo, mistificado pelo clero que lhe promete o céu se derramar seu sangue pela patria, isto é, pela satisfação diabólica da ambição da Alta Finança, julga que vai lutar por uma causa santa e se atira à luta.

Terminada a luta, este povo venceu aquele? Quais são, pois, os despojos da victoria? A mutilação, a cegueira, a fome e a peste. E os despojos dos vencidos? Os mesmos do vencedor. Morreram quantos? 30 mil? Que importancia tem isto para os financistas, politicos e padres que não saíram dos seus castelos durante a matança e viveram se banquetando? Nenhuma. O que lhes interessa é a realização do seu plano.

O que são os eclesiasticos? Uns mistificadores dos povos que, usando de sua influencia e dominio sobre a consciencia das massas exploradas, sendo uns hypocritas sozes, em nome do espectro, repugnante que convencionaram chamar de deus, procuram onimodamente conservar os povos submissos à Alta Finança e para conseguirem o seu intento, inventaram a caridade para que o céu, (as massas famintas e exploradas) não rebente a corrente.

Os eclesiasticos são mais perniciosos do que os politicos porque se avoraram em apostos do bem e em vez de agirem abertamente, agem na surdina, constituindo o balaude da Alta Finança que é a origem de todos os males que flagelam a humanidade.

S. Paulo, Agosto de 1934.

O. C.

Amigos de "A PLEBE"

O pique-nique do dia 23 de Setembro, no Parque Jabaquara, deverá ser uma demonstração da vida anarquica

A sociedade burguesa já esgotou todas as suas energias e está lançando mão do estoque dos derradeiros expedientes para conservar-se de pé.

Scipio Sighele